

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Anadia – Escola Básica e Secundária de Anadia

Morada e contactos da entidade formadora

Rua Almas das Domingas, n.º 4

3780-299 Anadia

Tel.: 231 519 050

Fax: 231 519 059

E-mail: direccao@aeanadia.pt e secretaria@aeanadia.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Aníbal Marques

Presidente da CAP/Diretor

231 519 050

direccao@aeanadia.pt



DOCUMENTO BASE

2019

SGQ – SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ANADIA
ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ANADIA

ÍNDICE

1.	Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento	4
2.	Apresentação da Instituição	5
2.1.	Natureza e enquadramento	5
2.2.	Missão, Visão, Princípios e Valores partilhados	7
2.3.	Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos).....	9
2.4.	<i>Stakeholders</i> relevantes	10
2.5.	Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores)	10
3.	Síntese descritiva da Instituição	11
3.1.	Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)	11
3.2.	Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos <i>stakeholders</i>	12
3.3.	Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)	13
3.4.	Revisão e avaliação do documento base.....	13
4.	Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ).....	13
4.1.	Definição dos objetivos e metas a alcançar	13
4.2.	Definição do conjunto de indicadores a utilizar	14
4.3.	Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar	14
4.4.	Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback.....	17
4.5.	Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados	19
4.6.	Fragilidades e fatores chave de sucesso.....	19
	Anexo 1 - Indicadores recolhidos internamente no âmbito da monitorização da qualidade (periodicidade).....	21

1. Enquadramento e metodologia utilizada no processo de alinhamento

1.1. Fase de Planeamento

No planeamento procura-se espelhar a visão estratégica partilhada por todos os *stakeholders* do Agrupamento. Desta forma englobam-se as metas e objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores a monitorizar. Procuram-se alinhar as políticas europeias, nacionais e regionais, criando um sistema relacional entre os objetivos e as metas estabelecidas e a sua monitorização através dos indicadores selecionados.

Nesta fase serão também programadas parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores, sempre que tal se afigure como importante e valorizável. A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é tornada explícita (nomeadamente na revisão dos documentos orientadores internos).

O plano de ação traduz as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, bem como tem em consideração os procedimentos de avaliação externa de escolas, da responsabilidade da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), os procedimentos regulares de avaliação interna/autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Anadia e as ações de melhoria que a Escola, ao longo dos anos, foi implementando e continua a implementar.

1.2. Fase de Implementação

A fase de implementação começa com o envolvimento de todos os intervenientes do processo na estratégia de comunicação dos objetivos e metas projetadas – em diversas fases e a diversos níveis. Deste modo é possível orientar esforços e recursos humanos e financeiros, para alcançar as metas estabelecidas pela organização.

Para além deste trabalho de alinhamento de recursos e vontades, procura-se efetivar o diálogo regular e contínuo com os *stakeholders* externos (por vezes de forma mais informal), no sentido de orientar e promover o esforço conjunto de melhoria contínua da qualidade da oferta educativa e formativa do Agrupamento.

1.3. Fase da Avaliação

A avaliação passa por dois contributos significativos: a avaliação dos resultados e a avaliação dos processos.

Estes momentos processam-se regularmente e permitirão, numa lógica de interatividade e melhoria contínua, identificar boas práticas, áreas de melhoria e possibilidades de intervenção.

Nesta fase, para além da recolha e análise contextualizadas dos indicadores de qualidade, realizar-se-ão auscultações sobre a satisfação dos diversos *stakeholders* (alunos/encarregados de educação, parceiros e entidades empregadoras de antigos alunos), de modo a recolher informação relevante de apoio à tomada de decisão e à implementação das eventuais sugestões e melhorias daí resultantes.

1.4. Fase da Revisão

Partindo dos resultados apurados na fase anterior, serão elaborados planos de ação condignos com a revisão das práticas e a redefinição de opções estratégicas, sempre que necessário. O processo de partilha (numa perspetiva de envolvimento global e transparência de processo) a par da recolha de

feedback numa lógica de avaliação/ação, enformam a cultura de avaliação e de melhoria contínua que se pretende desenvolver também de forma continuada e sustentável na própria organização.

2. Apresentação da Instituição

Por forma a enquadrar o conhecimento do Agrupamento, procurou-se a não duplicação de informação de modo a não promover a proliferação de abordagens e interpretações do sentir e da orientação estratégica plasmadas nos documentos existentes do Agrupamento. Sempre que possível é feita referência à informação relevante dos Documentos Orientadores da ação educativa do Agrupamento – anteriormente produzidos e que resultam de uma alargada base de contribuição e revisão.

2.1. Natureza e enquadramento

Na área do Concelho existem 29.121 habitantes (Censos 2011), sendo a população escolar atual de 2979 alunos/formandos (inclui os 380 formandos no Centro Qualifica).

A área de influência é de, aproximadamente, 217 km² existindo uma grande dispersão dos estabelecimentos de ensino (os mais distantes ficam a 25 km da sede) – o que dificulta a articulação entre as várias escolas e, também, denota a necessidade de transportes públicos (em muitos casos inexistentes).

A sede do Agrupamento de Escolas de Anadia tem excelentes instalações, embora implique uma preocupação (também financeira) em manter essas instalações.

A Escola Básica de Vilarinho do Bairro tem boas condições, embora se note a falta de um pavilhão gimnodesportivo, propriedade do Agrupamento (o que é utilizado é pertença de uma Associação).

Ao nível da Educação Pré-escolar e 1.º CEB encontramos a qualidade e segurança adequadas. Nos Centros Escolares as condições são excelentes.

O Agrupamento de Escolas de Anadia é constituído pelos seguintes estabelecimentos:

Estabelecimento	Ciclo de ensino	Freguesia
JI Mata da Curia	Pré-Esc.	Tamengos/Aguim/Óis do Bairro
JI Poutena	Pré-Esc.	Vilarinho do Bairro
JI Samel	Pré-Esc.	Vilarinho do Bairro
JI Vila Nova de Monsarros	Pré-Esc.	Vila Nova de Monsarros
JI Vilarinho do Bairro	Pré-Esc.	Vilarinho do Bairro
JI / EB1 Chãozinho	Pré-Esc. / 1º ciclo	Amª Gândara/P. do Bairro/Ancas
JI / EB1 Ferreiros	Pré-Esc. / 1º ciclo	Moita
JI / EB1 Tamengos	Pré-Esc. / 1º ciclo	Tamengos/Aguim/Óis do Bairro
EB1 Aguim	1º ciclo	Tamengos/Aguim/Óis do Bairro
EB1 Mogofores	1º ciclo	Arcos/Mogofores
EB1 Moita	1º ciclo	Moita
EB1 Poutena	1º ciclo	Vilarinho do Bairro
EB1 Vila Nova de Monsarros	1º ciclo	Vila Nova de Monsarros
Centro Escolar de Arcos	Pré-Esc. / 1º ciclo	Arcos/Mogofores
Centro Escolar de Avelãs	Pré-Esc. / 1º ciclo	Avelãs de Cima
Centro Escolar de Paredes do Bairro	Pré-Esc. / 1º ciclo	Amª Gândara/P. do Bairro/Ancas
Centro Escolar de Sangalhos	Pré-Esc. / 1º ciclo	Sangalhos
EB1/Escola Básica Vilarinho do Bairro	1º/2º/3º ciclo	Vilarinho do Bairro
Escola Básica e Secundária de Anadia	2º/3º ciclo e secª	Arcos/Mogofores

Como elementos centrais e fundamentais assumimos os valores humanistas, o respeito pelo outro, pela diferença, valorizamos a solidariedade e tolerância, na construção integral de cidadãos livres e responsáveis, civicamente empenhados, conscientes dos seus deveres e direitos.

Reiteramos a importância da dimensão ética, que se exerce na sociedade, de uma forma solidária e crítica, construindo uma identidade pessoal e social e privilegiando as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.

Acreditamos numa educação inclusiva, na defesa da justiça e equidade a que cada aluno tem direito, em função da sua especificidade e percurso de vida.

Estimulamos o gosto pela curiosidade intelectual, a promoção do prazer em saber, pelo estudo, enquanto valores inquestionáveis para o sucesso educativo, mérito (cívico e académico) e excelência que presidem a este Projeto.

O Agrupamento de Escolas de Anadia assume-se como um espaço de liberdade de expressão, política, religiosa, em que a valorização do diálogo intercultural albergue todas as manifestações cívicas e solidárias, num pensamento abrangente que conduza a uma reflexão sistemática acerca da realidade envolvente, das novas vertentes e formas de perceber o mundo.

Estes valores conducentes a uma autonomia, seja de pensamento, ou de expressão individual, alicerçam-se na responsabilidade, na participação consciente e empenhada, na disciplina e supõem um envolvimento familiar em correlação intrínseca com a Escola. Pretende-se exaltar a expressão da individualidade da cada discente/docente/funcionário, desde que enquadrada pelo respeito fundamental das regras, normas e valores de funcionamento coletivo, numa dimensão plural de realização.

A preocupação ecológica, alicerçada em programas (já desenvolvidos e a desenvolver) de preservação da natureza e do meio ambiente; uma utilização racional dos meios disponíveis; o aproveitamento dos recursos naturais... tudo isto está na nossa linha de atuação e norteia este projeto. Contempla as

Tecnologias de Informação ao serviço do ensino/aprendizagem, numa perspetiva globalizante da informação e do conhecimento.

As óticas de criatividade, inovação, formação desportiva, musical, expressão plástica, desenvolvimento científico e tecnológico, na possibilidade da formação global do indivíduo, num desiderato de uma realização pessoal, afetiva, académica e profissional são um desafio a que este Projeto Educativo se propõe.

Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento compreende todos os níveis de ensino, a saber: Pré-Escolar, 1.º CEB, 2.º CEB, 3.º CEB e Secundário assim como os Cursos Educação e Formação (CEF), Cursos Profissionais, cursos Educação e Formação de Adultos (EFA) e Centro Qualifica. Ao nível do Ensino Secundário abrangemos as áreas: Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas.

Alguns dos Cursos que temos/almejamos:

I. Nos Cursos Educação e Formação: Empregado de Restaurante e Bar, Serralharia (Serralheiro Mecânico), Jardinagem, Informática;

II. Nos Cursos Profissionais: Animador Sociocultural, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Desporto, Técnico de Multimédia, Técnico de Turismo, Técnico de Automação, Eletrónica e Computadores, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica, Técnico de Manutenção Industrial Eletromecânica, Técnico de Cerâmica e Técnico de Geriatria.

2.2. Missão, Visão, Princípios e Valores partilhados

MISSÃO

“Educação integrada de saberes e competências que levarão a um desenvolvimento de uma cidadania participativa.”

Assenta numa preocupação humanista em que se pretende potenciar o melhor de cada um, nos eixos do sucesso, qualidade, cidadania, solidariedade, partilha, reflexividade, envolvimento, cooperação, conhecimento, inovação.

VISÃO

Afirmção como Escola inclusiva, prestadora de serviços de excelência, contribuindo para a formação integral de jovens conscientes, com uma sólida formação, científica e cultural, portadora de valores, visando a formação cidadã do aluno. Aposta em parcerias (nacionais e internacionais).

PRINCÍPIOS

- Um perfil de base humanista
- Educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens
- Incluir como requisito de educação
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável
- Educar ensinando com coerência e flexibilidade
- Agir com adaptabilidade e ousadia
- Garantir a estabilidade

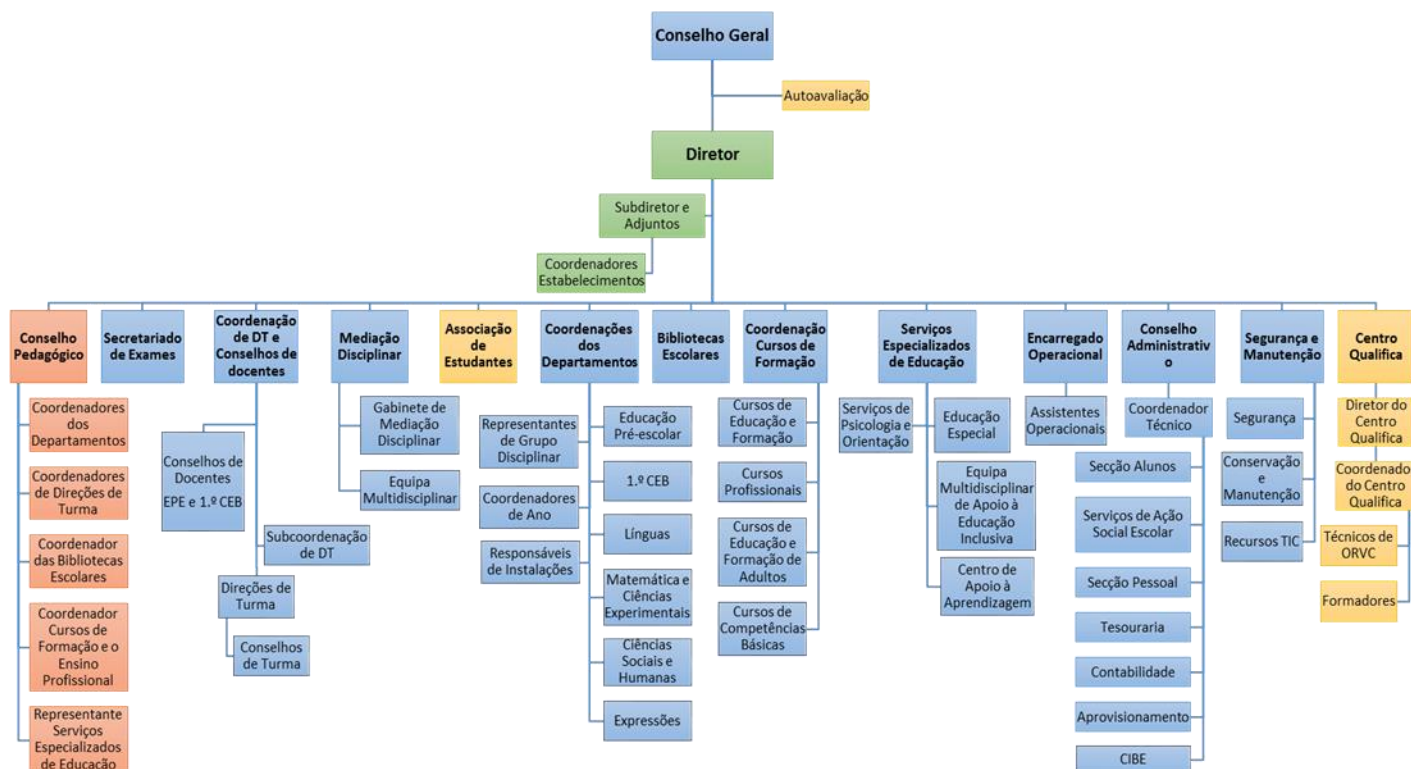
- Valorizar o saber, a inovação, a exigência
- Promover a reflexividade
- Fomentar a solidariedade e cooperação

Os princípios enunciados pretendem ser reflexo da política educativa do Agrupamento, nos seus vetores essenciais, exercidos na relação ensino/aprendizagem, com o envolvimento sólido e assertivo de todos os profissionais do Agrupamento.

VALORES

A valorização da solidariedade, respeito mútuo, tolerância, disciplina, autonomia, empenho, responsabilidade e integridade, curiosidade, reflexão e inovação, excelência e exigência, valores éticos, são os pilares que prosseguimos enquanto Agrupamento.

2.3. Estrutura orgânica (organograma) e cargos associados (estrutura de cargos)



Para intervir diretamente nos processos de qualidade, foi criada uma equipa que se intitula como equipa SGQ EQAVET (Equipa do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET) e que é constituída pelos seguintes elementos:

Aníbal Marques	Direção
Jorge Humberto Pereira	Professor
Abel Luiz Fontemanha	Diretor de Curso
Rui Manuel Soares Bastos	Diretor de Curso
Ana Cristina Reis	Diretor de Curso
Francisco Nuno Gradeço	Diretor de Curso
Paulo Mamede	Diretor de Curso
Maria Adélia Sampaio	Diretor de Curso e Coordenadora
Emília Oliveira	Diretor de Curso
Hernâni Pereira	Diretor de Curso
José Reis	Diretor de Curso
Nuno Filipe Conde	Diretor de Curso
Raul Pinto	Professor
Clara Oliveira	Associação Comercial e Industrial da Bairrada
Ricardo Manão	Câmara Municipal de Anadia
Manuel Santiago	Sanitana

2.4. Stakeholders relevantes

Como *stakeholders* internos devemos referir todos os colaboradores, desde os elementos de articulação ligados à direção até aos assistentes operacionais, passando pelos diretores de curso, diretores de turma, professores das disciplinas das componentes sociocultural, científica e tecnológica, orientadores da formação em contexto de trabalho (FCT), orientadores da prova de aptidão profissional (PAP), professoras do ensino especial e psicólogas.

Como *stakeholders* externos destacamos os Encarregados de Educação, Entidades de FCT (Empresas e Instituições), CIRA (Comunidade intermunicipal da Região de Aveiro), Câmara Municipal, Associação Industrial e Comercial da Bairrada.

Este destaque não exclui a importância e relevância dos restantes *stakeholders* que desejamos incluir nos contactos regulares e na partilha de informação e solicitação de contributos com a regularidade necessária a uma parceria relevante – no mínimo no final do ano letivo.

Toda a informação que partilhamos com os *stakeholders* é realizada de forma direta, por email eqavet@aeanadia.pt e disponibilizada em www.aeanadia.pt menu documentos/EQAVET.

2.5. Identificação da oferta formativa (presente ano letivo e dois anteriores)

Oferta formativa 2019/20

Turma	Cursos Profissionais	Nº alunos Masculino	Nº alunos Feminino
10º H	Técnico de Desporto (2019-22)	18	6
10º I	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2019-22)	12	1
10º J	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2019-22)	19	0
10º K	Técnico de Turismo (2019-22)	1	9
10º L	Animador Sociocultural (2019-22)	3	4
11º H	Técnico de Desporto (2018-21)	18	3
11º I	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2018-21)	18	0
11º J	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2018-21)	10	0
11º K	Técnico de Turismo (2018-21)	5	10
11º L	Animador Sociocultural (2018-21)	0	4
12º G	Técnico de Desporto (2017-20)	11	5
12º H	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2017-20)	7	0
12º I	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2017-20)	8	1
12º J	Técnico de Turismo (2017-20)	1	9
12º K	Técnico de Multimédia (2017-20)	7	3

Oferta formativa 2018/19

Turma	Cursos Profissionais	Nº alunos Masculino	Nº alunos Feminino
10º H	Técnico de Desporto (2018-21)	23	3
10º I	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2018-21)	19	0
10º J	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2018-21)	10	0
10º K	Técnico de Turismo (2018-21)	5	11
10º L	Animador Sociocultural (2018-21)	0	5
11º H	Técnico de Desporto (2017-20)	12	5
11º I	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2017-20)	7	0
11º J	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2017-20)	8	1
11º K	Técnico de Turismo (2017-20)	1	10
11º L	Técnico de Multimédia (2017-20)	7	3
12º G	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2016-19)	15	3
12º H	Técnico de Turismo (2016-19)	3	7
12º I	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2016-19)	10	0
12º J	Animador Sociocultural (2016-19)	0	9
12º K	Técnico de Desporto (2016-19)	14	1
12º L	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (2016-19)	9	4

Oferta formativa 2017/18

Turma	Cursos Profissionais	Nº alunos Masculino	Nº alunos Feminino
10º H	Técnico de Desporto (2017-20)	17	5
10º I	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2017-20)	8	0
10º J	Técnico de Multimédia (2017-20)	8	5
10º K	Técnico de Turismo (2017-20)	1	10
10º L	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2017-20)	12	1
11º G	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (2016-19)	15	3
11º H	Técnico de Turismo (2016-19)	3	7
11º I	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2016-19)	11	0
11º J	Animador Sociocultural (2016-19)	0	9
11º K	Técnico de Desporto (2016-19)	14	1
11º L	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (2016-19)	10	4
12º G	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (2015-18)	14	7
12º H	Técnico de Turismo (2015-18)	1	8
12º I	Técnico de Multimédia (2015-18)	9	8
12º J	Técnico de Manutenção Industrial-Mecatrónica (2015-18)	13	0
12º K	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (2015-18)	5	1

3. Síntese descritiva da Instituição

3.1. Diagnóstico da situação atual face aos referentes do processo (diagnóstico inicial)

De modo a realizar uma análise contextualizada à assiduidade dos alunos e intervenção preventiva de abandonos, são registados nas atas os módulos em atraso, bem como as estratégias em todos os Conselhos de Turma. As fichas individuais são enviadas aos Encarregados de Educação, com esta informação. Também os alunos tomam conhecimento de toda a sua formação através da consulta do programa INOVAR.

É feita uma análise no final de ciclo, em reuniões finais. Os alunos que não terminaram são informados da existência da época de setembro e dezembro. Para apoio ao aluno é adstrito um docente para fazer o seu acompanhamento e avaliação. Os diretores de curso contactam os alunos no sentido de lhes lembrar as datas de inscrições nos exames, assim como também esta informação é publicitada na página do Agrupamento. O calendário também é publicitado, na página do Agrupamento e nos placards.

É enviado formulário aos alunos pelo Diretor de Curso, em janeiro, pós formação, para saber da ocupação dos formandos. A percentagem de respostas não é muito significativa. Os Diretores de Curso sabem durante cerca de 2 anos a ocupação dos diplomados devido aos contactos regulares dos alunos com o Diretor de Curso.

Para analisar se os diplomados estão a exercer profissão na área de formação ou numa área adicional/paralela faz-se um estudo integrado no inquérito acima referido. Este inquérito é remetido no início do ano civil (janeiro) pelos Diretores de Curso. Caso não respondam, telefona-se, envia-se SMS, e-mail. Se até final de fevereiro se mantiver a situação de sem resposta, a Coordenação dos Cursos envia as respostas para os Diretores de Curso que encetarão um novo contacto.

Quanto aos alunos que ingressam no ensino superior, os dados são recolhidos por contacto direto.

Apesar de, até ao momento, não ter sido prática da escola a avaliação da satisfação dos empregadores, formalmente, procura-se obter algum feedback, face aos formandos que integraram nos seus quadros, nomeadamente nas seguintes dimensões: competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; planeamento e organização; responsabilidade e autonomia; comunicação e relações interpessoais; e trabalho em equipa. Este processo está a ser aprimorado através de um questionário criado em Google Docs, enviado em fevereiro pelos Diretores de Curso aos empregadores (após informação – e autorização – do ex-formando sobre a empresa em que trabalha). De modo a garantir a adesão, até final de março sem resposta, a Coordenação dos Cursos envia as respostas recolhidas para os Diretores de Curso que encetarão um novo contacto, mais direto.

3.2. Apresentação de metodologias para o envolvimento/participação dos *stakeholders*

A intervenção dos *stakeholders* é um assunto de relevância para o processo: na fase de planeamento da oferta formativa do Agrupamento são consideradas as propostas de cursos a integrar a rede atendendo às necessidades das entidades empregadoras do concelho e regiões limítrofes aos interesses dos alunos do Agrupamento; no feedback relativo às competências adquiridas pelos formandos ao longo do seu percurso formativo (conhecimentos técnicos, competências pessoais e sociais), no sentido de lhes proporcionar uma melhor formação; constituindo-se como eventuais entidades de acolhimento no decorrer da realização da Formação em Contexto de Trabalho.

Ainda assim são criados momentos quer através da equipa mais restrita – Equipa EAQVET, nomeadamente aquando da definição da rede, revisão de estratégias e documentos orientadores, metas, objetivos; da preparação/contactos, do acompanhamento, monitorização e avaliação da formação. Quanto à auscultação mais alargada, ocorre por altura da proposta de rede, nos momentos

de divulgação da rede, nos contactos, acompanhamento, monitorização e avaliação da formação em contexto de trabalho e até no momento de partilha/análise dos resultados.

Os momentos de partilha e/ou instrumentos de recolha permanente de sugestões de melhoria incluem formulários digitais/papel, telefone, reuniões, página web e facebook do Agrupamento, linkedIn ou através do e-mail eqavet@aeanadia.pt

A intervenção no processo, por parte dos *stakeholders* internos, é realizada a todo o momento, ou nos períodos definidos internamente para análise de resultados, até pela proximidade que existe.

3.3. Medidas a tomar (Plano de Ações de Melhoria)

A autoavaliação do Agrupamento assenta em procedimentos sistemáticos e está articulada com outros processos de avaliação, nomeadamente a avaliação das aprendizagens dos alunos.

Os resultados/diagnósticos, juntamente com as sugestões dos *stakeholders*, permitiram elaborar as ações de melhoria que fazem parte do Plano de Ação.

3.4. Revisão e avaliação do documento base

O documento-base é revisto e avaliado pela equipa SGQ EQAVET e engloba a consulta, sempre que necessário, a todos os *stakeholders* internos e externos.

Esta revisão ocorre anualmente, estando prevista uma avaliação geral da sua concretização no final do triénio de implementação.

4. Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ)

A implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do Agrupamento de Escolas da Anadia, alinhado com o Quadro de referência EQAVET, pretende promover uma cultura de melhoria contínua e de envolvimento dos *stakeholders* (internos e externos) nos processos de garantia da qualidade. Estes pressupostos conduzirão a um aumento da responsabilidade dos diversos *stakeholders*, mas também a um reforço da notoriedade do trabalho desenvolvido e da confiança no Ensino e Formação Profissional (EFP) do Agrupamento e em geral.

O alinhamento do processo com o quadro EQAVET pressupõe a adoção dos seus componentes fundamentais: os critérios de qualidade e os descritores indicativos; os indicadores de referência; e o ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Este ciclo aporta o desenvolvimento de uma perspetiva cíclica de análise e contextualização dos descritores e indicadores descritivos dos processos passando por quatro fases: planeamento, implementação, avaliação e revisão. Nestas fases, e de modo integrado, são considerados também a forma de envolvimento dos *stakeholders* internos e externos e análise da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados.

4.1. Definição dos objetivos e metas a alcançar

A definição de objetivos e análise dos mesmos está vertida no Plano de Ação, onde se procura contextualizar as atividades a desenvolver com as metas contratualizadas com o POCH.

Este plano de ação foi realizado numa primeira fase para implementar o SGQ, com um conjunto de indicadores circunscrito, mas prevê-se que se alarguem os eixos de análise com o aprofundamento dos processos ora encetados.

4.2. Definição do conjunto de indicadores a utilizar

Neste primeiro ciclo de alinhamento com o quadro EQAVET, contamos monitorizar um conjunto circunscrito de indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permitam a produção de informação de suporte à revisão do processo de melhoria contínua da oferta do Ensino Profissional. Pretendemos priorizar os indicadores EQAVET propostos pela ANQEP:

- Taxa de conclusão em cursos profissionais (indicador n.º 4 do EQAVET - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos profissionais no tempo certo (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos);
- Taxa de colocação após conclusão de cursos profissionais (indicador n.º 5 do EQAVET - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso profissional e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso);
- Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso profissional e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram, b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional).

Para além destes indicadores, consideramos importante monitorizar o nosso indicador de alinhamento de conclusão no tempo certo e compará-lo com os resultados nacionais disponibilizados no portal Infoescolas, verificando, por essa via, o grau de desempenho e de alinhamento da nossa escola face às outras com as mesmas características, a nível nacional. Tal como indicado no guia de alinhamento com o Quadro EQAVET, trata-se de indicadores que medem resultados associados a cursos já concluídos em anos letivos anteriores àquele em que é feita a monitorização, servindo fundamentalmente para projetar os mesmos no tempo e proporcionar a reflexão sobre questões chave na gestão dos cursos profissionais.

O facto de se priorizarem os indicadores atrás mencionados não nos inibe de promover, igualmente, uma análise permanente de outros indicadores que nos permitam avaliar em permanência a realidade dos cursos profissionais e equacionar, de forma célere e eficaz, mudanças a introduzir no processo de ensino e formação (Plano de melhorias) deste tipo de oferta do nosso Agrupamento.

4.3. Identificação das práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar

Atentando ao referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET e para cada indicador/área de intervenção referido no mesmo, prevê-se que sejam adotados os seguintes procedimentos para as diversas fases do projeto:

Na fase de planeamento prevemos realizar:

Para o indicador P1 definimos metas e objetivos alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. Assim, estabelecemos, para os cursos profissionais, que a percentagem de alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte seja superior a 85%, que a percentagem de alunos que termina o curso no tempo previsto seja de 65% e que a percentagem de alunos empregados ou a prosseguimento de estudos seis meses após a conclusão do curso seja de 50%.

No que se refere ao indicador P2 devemos referir que todas as ações que a escola desenvolve são amplamente discutidas em conselho pedagógico e departamento/grupo disciplinar e posteriormente debatidas e aprovadas em conselho geral (órgão que integra diferentes elementos da comunidade educativa – professores, funcionários, alunos, pais/encarregados de educação, autarquia e instituições ou empresas locais).

No que diz respeito ao indicador P3 os indicadores monitorizados estão diretamente relacionados com as metas/objetivos estabelecidos. Em todos os períodos letivos é monitorizada a percentagem de alunos sem/com módulos em atraso no ano letivo e no ciclo (indicador que se relaciona com a percentagem de alunos que termina o curso no tempo previsto).

No que concerne ao indicador P4 é explícita a garantia de qualidade e está elencada no plano de ação elaborado para implementação do sistema.

Relativamente ao indicador P5 a escola mantém várias iniciativas de cooperação que foram devidamente planeadas em parceria com os nossos *stakeholders*, nomeadamente a Associação Industrial e Comercial da Bairrada (ACIB), a entidades de Formação em Contexto de Trabalho, a participação no plano de atividade das entidades IPSS e entidades oficiais do concelho de Anadia.

Em relação ao indicador P6 o sistema de garantia da qualidade é divulgado a toda a comunidade educativa no início do ano, via Conselho Pedagógico e posteriormente no Conselho Geral. A mesma é publicada na página web do Agrupamento e divulgada através dos contactos que os diretores de curso e orientadores de estágio fazem com os empregadores quando estão a planificar a formação em contexto de trabalho.

No que tange aos indicadores P7 e P8 todos os anos são auscultados todos os alunos do 9º ano, via formulário, para se saber as suas preferências formativas, e os resultados analisados pelos Diretores de Curso e departamentos, ouvidos outros *stakeholders* internos e externos. Posteriormente estas propostas são conjugadas com as prioridades estabelecidas no SANQ (que contém uma perspetiva do mercado dada pelos *stakeholders* externos), pela direção que elabora uma proposta de oferta formativa a consertar com as escolas da região, em reunião de rede na Comunidade Intermunicipal.

No que toca aos indicadores P9 e 10, finalizado o primeiro ciclo do processo EQAVET, redefiniremos o plano de ação estabelecido.

No que respeita à fase de implementação prevemos realizar:

Os recursos financeiros necessários para concretizar o indicador I1 são disponibilizados pelo POCH e, na falta deste apoio, procuram-se garantir os meios necessários para a sua concretização.

Relativamente ao indicador I2, o Agrupamento realiza todos os anos e através dos departamentos, o levantamento das necessidades de formação. Posteriormente contacta o centro de formação que agrega e articula as necessidades de todos os Agrupamentos e elabora um plano de formação para todas as escolas da região.

No tocante aos indicadores I4 e I5 todos os anos a escola envolve os docentes em diversas formações, quer de uma forma mais estruturada (como foi referido para os indicadores I1 e I2), quer sob a forma workshops e seminários (ações de curta duração), que a escola realiza ao longo do ano letivo, como forma de dar resposta às necessidades que vão surgindo. Nestas ações privilegia-se frequentemente o recurso aos parceiros e *stakeholders* com conhecimento relevante na área para concretizar as mesmas.

No que se refere ao indicador I5 os trabalhos decorrem, em regra, de acordo com o plano de melhoria estabelecido e implementando as mudanças nele previstas. Contudo, caso na avaliação intermédia se revele necessário efetuar alguma correção, o plano será ajustado por forma a ultrapassar as dificuldades sentidas.

Finalmente no indicador I6 os instrumentos de recolha de dados foram elaborados com base nas propostas e sugestões dos diferentes *stakeholders*. Na sequência serão aplicados de acordo com a calendarização e na forma que havia sido acordada (online e/ou em papel, conforme o caso).

Para a fase de avaliação prevemos:

No que se refere ao indicador A1 a escola tem estabelecidos mecanismos de alerta que permitem detetar desvios aos objetivos traçados, passando por:

- O mecanismo de deteção de desvios relativamente à percentagem de alunos que terminaram no tempo previsto consiste no final de cada período efetuar um balanço do nº de alunos que estariam em condições de terminar o curso no tempo previsto. Este balanço é efetuado nas reuniões de conselho de turma e posteriormente nas reuniões de conselho pedagógico e de departamento/grupo disciplinar.
- O mecanismo de deteção do nº de aulas lecionadas e o do cumprimento de 90% de assiduidade por parte dos alunos é efetuada nas reuniões de conselho de turma, no final de cada período.
- O mecanismo de deteção do abandono é efetuado através do diretor de turma que vai acompanhando a assiduidade dos alunos. Sempre que um aluno comece a faltar injustificadamente o diretor de turma entra em contacto com o aluno e/ou encarregado de educação para perceber quais os motivos da ausência. Caso se confirme uma situação de abandono o facto é comunicado às autoridades competentes (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ou, se for caso disso, à Escola Segura), quando o aluno é menor.
- O mecanismo de controlo e monitorização das situações de indisciplina em sala de aula funciona do seguinte modo: no início do ano letivo é divulgado o regulamento interno (alunos, EE, professores, funcionários). No caso dos alunos que recebam ordem de saída de sala de aula são encaminhados para uma sala própria (sala de tarefas) onde são supervisionados por professores – existe um Gabinete de Mediação Disciplinar para tratar todas as situações que se relacionam com carácter disciplinar.

Ao longo do ano letivo, para além da intervenção do SPO nos casos mais complexos (para mitigar as situações), o diretor de turma vai analisando as situações mais problemáticas e partilhando periodicamente com os seus colegas os resultados da mesma.

Relativamente à Formação em Contexto de Trabalho os diretores de curso e orientadores de estágio mantêm contacto regular com os responsáveis das empresas por forma a detetar constrangimentos e problemas ao normal funcionamento desta formação.

A monitorização da integração no mercado de trabalho e/ou continuação dos estudos dos alunos que concluíram em anos anteriores é efetuada em janeiro.

A monitorização do grau de satisfação dos empregadores é efetuada, entre fevereiro e maio.

Quanto ao indicador A2 os *stakeholders* internos são envolvidos através das informações que vão sendo veiculadas em conselho pedagógico e departamento. Já os *stakeholders* externos são informados nas reuniões de conselho geral e nas reuniões realizadas em julho com estas entidades para fazer um balanço do ano e definir estratégias de atuação futuras.

No que diz respeito aos indicadores A3 e A5, após a recolha de dados relativa aos diferentes indicadores e ao grau de satisfação dos diversos *stakeholders*, os departamentos/grupos disciplinares reúnem no final do ano para fazer um balanço das atividades, os DT reúnem com os EE para fazer idêntica avaliação e a equipa EQAVET reúne com os *stakeholders* externos com a mesma finalidade.

Relativamente ao indicador A4, após a avaliação efetuada pelos diferentes *stakeholders*, bem como a recolha de dados será, posteriormente, elaborado um relatório de autoavaliação que resume a visão de todos, analisa a informação recolhida e identifica as áreas de melhoria a introduzir. O relatório elaborado será apresentado nos departamentos/grupo disciplinar, conselho pedagógico e conselho geral.

Na fase de revisão prevemos realizar, para cada indicador, o seguinte:

Para os indicadores R1 e R2, após a elaboração do relatório final de autoavaliação que, além de ser divulgado em conselho geral, conselho pedagógico e departamento, será disponibilizado na página web do Agrupamento. Posteriormente, e tendo por base as áreas de melhoria identificadas no relatório atrás referido, será elaborado um plano de ação para o ano seguinte. Este plano será divulgado também em conselho geral, conselho pedagógico e departamentos.

No que concerne aos indicadores R3 e R4, e como já foi referenciado, tendo por base as áreas de melhoria identificadas no relatório de autoavaliação será produzido um plano de ação para ultrapassar os problemas identificados.

4.4. Explicitação das metodologias de recolhas de dados e feedback

A recolha de dados é feita através do preenchimento do formulário próprio, após os conselhos de turma, pelo DT, de final de período. Os resultados são trabalhados pelos coordenadores de Diretores de Turma e Coordenação dos Cursos Profissionais e apresentados em Conselho Pedagógico. Os Diretores de Curso fazem também uma análise dos resultados, no seu relatório anual que entregam na Direção.

Em relação aos *stakeholders* externos, a informação é divulgada diretamente e são convidados a dar a sua opinião sobre os assuntos em discussão – sendo a mesma aportada para a versão final dos mesmos.

Quanto aos *timings* e identificação de responsáveis pela recolha dos dados e momentos de tratamento e análise dos mesmos, pode ser verificada na seguinte tabela.

Domínio	Recolha e tratamento dados		
	Responsável	Recolha	Tratamento de dados
Cronograma das atividades desenvolvidas/ Aulas previstas e dadas	Diretor de Curso	A plataforma INOVAR permite verificar a taxa de execução a todo o momento	Final de período Final ano letivo

Domínio		Recolha e tratamento dados		
		Responsável	Recolha	Tratamento de dados
Taxas de Módulos não Realizados (% de Alunos)		Conselho de Turma Diretor de Turma Diretor de Curso	A plataforma INOVAR permite verificar a todo o momento esta informação	Final de período Final ano letivo
Taxas de Módulos não Realizados (% de Módulos)		Conselho de Turma Diretor de Turma Diretor de Curso	A plataforma INOVAR permite verificar a todo o momento esta informação	Final de período Final ano letivo
Avaliação da Formação/Curso		Diretor de Curso	Final ano letivo (questionário/documento próprio)	Final de cada ano letivo
Ocorrências disciplinares	Ocorrências/Faltas disciplinares	Diretor de Turma Equipa de Mediação Disciplinar	Plataforma INOVAR	Final de cada período
	Medidas corretivas	Diretor de Turma Equipa de Mediação Disciplinar	Plataforma INOVAR	Final de cada período
	Medidas sancionatórias-suspensão	Conselho de Turma Equipa de Mediação Disciplinar Diretor do Agrupamento	Plataforma INOVAR Atas do CT	Final de cada período
	Outras ocorrências	Diretor de Turma Equipa multidisciplinar	Momento da ocorrência	Tratamento em função da especificidade da ocorrência (dia, semana, mês,...)
Abandono Anulação de matrícula Transferências de escola Assiduidade/Exclusão por faltas		Diretor de Turma	Ao longo do ano letivo (pautas/plataforma INOVAR)	Final de cada período
Taxa de Transição		DT/Diretor de Curso	Anual (pautas/plataforma INOVAR)	Final do ano letivo
Taxa de Conclusão		DT/Diretor de Curso	Final de Curso e até final do ano letivo seguinte (pautas/plataforma INOVAR)	Final do ano letivo e final do ano seguinte.
Média das FCT e da PAP		Diretor de Curso	Final de Curso (pautas/plataforma INOVAR)	Final do ano letivo
Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos		Diretores de curso	Até final do mês de janeiro do ano seguinte à conclusão da formação	1ª quinzena de fevereiro
Atividades realizadas no âmbito do Plano Anual de Atividades		Diretor de Turma Coordenador do PAA – Relatório	Conselhos de Turma	Final de cada período
Utilização de competências adquiridas no local de trabalho, bem como o grau de satisfação dos empresários e/ou empregadores		Diretor de curso	Até final do mês de janeiro do ano seguinte à conclusão da formação	1ª quinzena de fevereiro

Domínio	Recolha e tratamento dados		
	Responsável	Recolha	Tratamento de dados
Avaliação global da formação	Diretor de curso	Até final de fevereiro do ano seguinte à conclusão da formação	Até final de março
Partilha de informações com <i>stakeholders</i> externos	SGQ	julho	Até uma semana antes da realização da sessão

4.5. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados

Os resultados são analisados no final de cada período letivo em Conselho Pedagógico, conforme referido anteriormente, e em reunião de departamento/grupo disciplinar. A introdução de melhorias ocorrerá após análise dos dados pela equipa EQAVET.

A análise dos resultados (indicadores) será feita segundo a calendarização definida na tabela de indicadores (em anexo).

No que se refere à informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de emprego e formação profissional, que não tem sido prática do Agrupamento, prevê-se que possa ocorrer antes do final de cada ano letivo.

A divulgação da oferta formativa para o ano seguinte é feita ao longo do segundo período (entre fevereiro e maio). Estando a mesma dependente da aprovação da rede por parte da DGEstE.

Esta divulgação é feita na página da internet e Facebook do Agrupamento e através de *flyers* distribuídos aos alunos da nossa escola e escolas vizinhas. Este esforço de divulgação é ainda complementado por envio dos nossos folhetos às escolas do concelho que estão na nossa área de influência e ainda através dos Serviços de Psicologia que trabalham esta situação entre si. É ainda feita publicidade no jornal local.

4.6. Fragilidades e fatores chave de sucesso

As fragilidades que vamos antevendo nos nossos processos são alvo de intervenção direta pelas ações de melhoria a implementar, assim como as boas práticas que partilhamos internamente. Já no que respeita a outros fatores que, ainda que não estando sob a nossa esfera de intervenção, afetam diretamente o desempenho dos nossos processos – importa que sejam elementos identificados para estruturar as nossas decisões. Assim, ao nível das fragilidades que se anteveem na implementação do SGQ EQAVET, destacamos a dificuldade de oferecer uma oferta formativa diversificada e que vá ao encontro das escolhas dos formandos.

No sentido da análise dos fatores chave de sucesso, acreditamos que um acompanhamento sistemático dos formandos durante a formação e na entrada nas áreas profissionais; o desenvolvimento de informação de suporte a decisões (satisfação dos intervenientes; avaliação dos resultados; valorização do Ensino Profissional) de qualidade e um maior envolvimento dos SPO na prevenção do Insucesso e do Abandono Escolar (articulando ações com os diretores de turma); e a

divulgação dos trabalhos desenvolvidos com os encarregados de educação; serão condições a trabalhar internamente para o sucesso deste processo.

Anexo 1 - Indicadores recolhidos internamente no âmbito da monitorização da qualidade (periodicidade)

INDICADOR	PERIODICIDADE
RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA	
Número de alunos por ano e curso com indicação de género e idade	Anual
Caracterização etária da população escolar	Anual
Distribuição de alunos por curso	Anual
Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar	Anual
Número de alunos com Medidas Adicionais (DL 54/2018)	Anual
AGREGADO FAMILIAR	
Habilitações dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Situação profissional dos Pais e Encarregados de Educação	Anual
Composição do Agregado Familiar	Anual
Nº de Encarregados de Educação que contactaram o DT	Período Letivo
Nº de Encarregados de Educação presentes nas reuniões	Período Letivo
INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Faltas disciplinares por ano, curso e turma	Por período
Processos disciplinares por ano, curso e turma	Por período
Suspensões por ano, curso e turma	Por período
Roubos e assaltos na escola (e imediações da escola)	Anual
Desacatos, <i>bullying</i> e alterações da ordem por ano, curso e turma	Por período
ASSIDUIDADE ABANDONO	
N.º de faltas (justificadas ou não) por ano escolar, curso e disciplina.	Período Letivo
N.º alunos excluídos por faltas por ano escolar e curso	Anual
Nº de anulações de matrícula por ano escolar e curso	Anual
Taxas de abandono escolar por ano escolar e curso	Anual
N.º de transferências solicitadas por ano escolar e curso	Anual
DESENVOLVIMENTO E SUCESSO ESCOLAR	
Índice de execução do processo educativo (módulos concluídos)	Por período
Percentagem de alunos (com apoio/complemento/reforço educativo) com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio	Por período
Taxas de transição escolar	Anual
Taxa de conclusão de curso no número mínimo de anos	Anual
Número de alunos colocados em estágio em empresas ou instituições	Anual
Notas médias dos estágios e das PAP	Anual
Média das classificações dos alunos nos exames nacionais, por disciplina	Anual
Média das classificações internas dos alunos, por disciplina	Anual
Sucesso dos alunos submetidos a medidas de recuperação	Anual
Número de módulos feitos e em falta por disciplina	Por período
Percentagem de classificações negativas por ano, curso, turma e disciplina.	Por período
Saídas profissionais e Prosseguimento de Estudos após 12º ano (n.º de alunos). Alunos colocados no mercado de trabalho ou que entraram na faculdade.	Anual